

## Rubens de Azevedo, o astrônomo, o aquarelista e o escritor que o Ceará perdeu

Zorrillo de Almeida Sobrinho<sup>5</sup>

De todos os amigos que tínhamos, temos e tivemos e comun-gavam conosco os mesmos ideais e princípios, restávamos eu e você, como sobreviventes de uma época na qual vivíamos como o nosso tra-dicional rio Jaguaribe, na poesia de Demócrito Rocha, “morrendo e resistindo, e resistindo e morrendo”.

Todos nós tínhamos vontade de participar da vivência artística, de aparecer nos papéis representados nos palcos, nos grêmios artísti-cos, nas sociedades, etc... onde se buscava uma oportunidade. Nossos sonhos eram apenas de aprender a declamar, a fazer discurso, a con-seguir publicar nos jornais da nossa acanhada e provinciana cidade aquilo que os nossos diminutos conhecimentos nos impeliam a fazer.

Otacílio, pai de meu primo Rubens de Azevedo, era artista plásti-co, pintor, paisagista e retratista. Casado com minha tia Teresa. Eram, além disso, o Rubens, o Rafael Sânzio, a Consuelo e o Nirez, todos exímios desenhistas.

Eu acompanhava as leituras e as ideias do Rubens, porém, apesar disso, não desistia de alcançar a posição de universitário e completar meu curso superior.

Por volta dos 15 anos, Rubens dedicou-se apaixonou-se pela Astrono-mia, inspirado pelo grande astrônomo e escritor francês Camille Flamari-on e pela mulher Deusa Urânia. Além dos jornais e revistas, escreveu vários li-vros de divulgação sobre todo aquele belo assunto que sempre transformou a humanidade, primeiro, pela Astrologia, e, depois, muita contemplação do céu, em noites estreladas. Houve também o seu período de estudo da lua, nas noites de lua cheia, escreveu *Lua, degrau para o infinito* e os ameri-canos disputaram com os soviéticos e ganharam a corrida espacial.

Rubens foi professor de geografia e história na Universidade Es-tadual do Ceará. Encontrei, nos meus guardados, uma bela página,

---

5 Da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras

escrita como tantas outras, uma magnífica aula – a última. Disse que começou e terminou com a Lua.

Ficou profundamente abalado com a morte de Jandira, sua esposa, e isso concorreu decerto para extinguir sua vida.

Que Deus conceda-lhe o descanso eterno e a paz profunda.

Seu primo que sempre o estimou.